



**As sementes crioulas como instrumento de manutenção da agrobiodiversidade na região centro sul do Rio Grande do Sul**  
*Native seeds as a tool of agrobiodiversity in the Center-South region of Rio Grande do Sul*

COSTA, Diulie Fernanda Almansa<sup>1</sup>; BERNARDO, Marina Tauil<sup>2</sup>, LEONARDI, Fernanda Lopes<sup>3</sup>; BERNARDO, Janaína Tauil<sup>4</sup>; DOMINGUES, Vitória da S.<sup>5</sup>  
<sup>1</sup> Pós graduanda IFC, agrodilue@gmail.com; <sup>2</sup> Doutoranda em Direitos Humanos e Democracia na UFPR, marina.atb@gmail.com; <sup>3</sup> Mestranda em Agronomia na UFPel, fernandaleonardi2@gmail.com; <sup>4</sup> Professora titular UERGS, janaina-bernardo@uergs.edu.br; <sup>5</sup> Discente UERGS, vitoriadasilvadomingues844@gmail.com

**RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

**Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi evidenciar a diversidade de sementes e suas finalidades de utilização como fruto das realizações de trocas de sementes crioulas entre guardiãs e guardiões de sementes crioulas da região centro sul do Rio Grande do Sul. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, construída a partir da atuação de integrantes do NEA Gaia Centro Sul e concretizada pela sistematização realizada pela autora principal como requisito parcial à conclusão da Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, Instituto Federal Catarinense, campus Concórdia, em 2023, e apresentada como recorte dos resultados alcançados. Como resultados foram encontradas 332 variedades crioulas. Nesse sentido, conclui-se que a Casa de Sementes Crioulas Gaia, como espaço de intercâmbio entre sujeitos políticos, cumpre o papel fundamental como núcleo de transformação social e manutenção da agrobiodiversidade.

**Palavras-chave:** autonomia; soberania alimentar; conservação.

**Introdução**

A agrobiodiversidade é o conjunto de todas as espécies, tanto animais quanto vegetais, em determinadas condições ambientais, que interagem com a espécie humana, para fornecimento de alimentos e demais produtos. Diversidade de espécies que podem ser cultivadas por meio de práticas e conhecimentos tradicionais (MACHADO et al., 2008). Até meados da década de 50, na agricultura brasileira cultivava-se sementes com diversas características distintas, os povos selecionavam variedades conforme suas aptidões e demandas. Escolhiam e armazenavam, de acordo com suas sabedorias, a cada safra, e assim repassavam para as gerações futuras.

A partir da década de 60, com o início da Revolução Verde foram introduzidos na agricultura o uso indiscriminado de agrotóxicos, fertilizantes químicos industriais e sementes tidas como “variedades de alto rendimento”. Como consequência desse sistema, aconteceu a simplificação dos sistemas produtivos tradicionais e perda da biodiversidade e autonomia das famílias rurais (HOLT-GIMENEZ; ALTIERI; ROSSET, 2008; BEVILAQUA et al., 2014). Retirou-se o protagonismo dos



agricultores e agricultoras, detentores de saberes e práticas fundamentais para conservação e manejo da agrobiodiversidade, os transformando em possíveis “usuários finais do trabalho desenvolvido pelos técnicos do melhoramento vegetal” (SANTILLI, 2009, p.136-137).

Em contraposição a essa lógica mercantil de agricultura, a agroecologia surge como movimento em busca da soberania alimentar e produtiva, conservação dos sistemas naturais e a necessária geração de renda justa para os agricultores e agricultoras (ALTIERI, 2004). Dentre suas bandeiras de defesa, a pauta da conservação e multiplicação das sementes crioulas, surge como urgência diante da contaminação por transgenia e erosão biocultural (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2008.) e evidencia-se a importância de redes de circulação e compartilhamento de material propagativo com seu conjunto de valores e saberes entre os agricultores e agricultoras.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi evidenciar a diversidade de sementes e suas finalidades de utilização como fruto das realizações de trocas de sementes crioulas entre guardiãs e guardiões de sementes crioulas da região centro sul do Rio Grande do Sul.

## **Metodologia**

A Casa de Sementes GAIA, está localizada na propriedade da família Huff, na comunidade Linha Quilombo no município de Paraíso do Sul, região central do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, construída a partir da atuação de integrantes do Núcleo de Estudos em Agroecologia Gaia Centro Sul (NEA Gaia Centro Sul) e concretizada pela sistematização realizada pela autora principal como requisito parcial à conclusão da Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, Instituto Federal Catarinense, campus Concórdia, em 2023, e apresentadas como recorte dos resultados alcançados. Nessa perspectiva, a pesquisa de campo foi realizada com base na observação participativa, visto que a autora principal, também é integrante do NEA Gaia Centro Sul e, tem atuado junto ao coletivo de organização da Casa de Sementes Crioulas Gaia.

O levantamento das variedades de sementes crioulas foi realizado pelo método de inventário quali-quantitativo, respeitando a nomenclatura dada pelos/as agricultores e utilizou-se o caderno de controle da Casa de Sementes. Inicialmente foi realizado levantamento das variedades objetos das trocas e dos municípios abrangidos pelo estudo, com base nas anotações manuais no caderno de controle de entradas e saídas das trocas e a etiquetagem de cada variedade mantida na casa. Esses dados foram tabulados em planilha eletrônica e gráficos e foi realizado levantamento bibliográfico sobre o potencial de uso, família botânica, nome científico e nome popular de cada variedade.

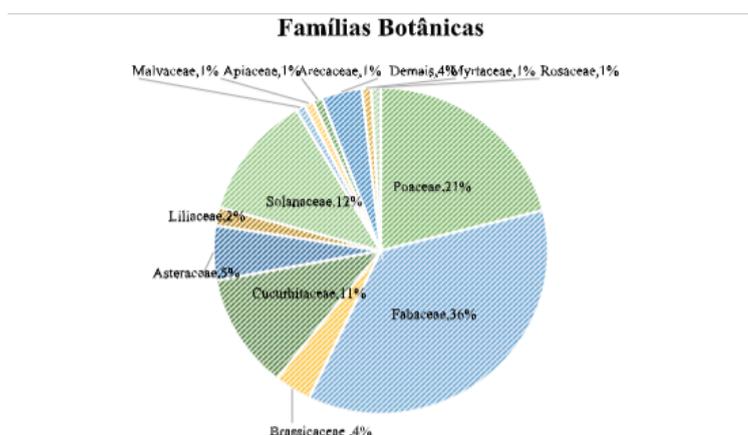


## Resultados e Discussão

A estrutura física Casa de Sementes Crioulas Gaia foi construída, em 2021, a partir de ações do Projeto “Agroecologia para guardiões de sementes crioulas da região Centro Sul do Rio Grande do Sul”, CNPq N° 21/2016, com intuito primordial de armazenar e servir como um espaço de referência para agricultores/as que procuram essas variedades na região central do estado. Desse modo, o local recebe visitas como a de agricultores/as que estão no início do plantio com sementes crioulas, guardiões e guardiãs de sementes, pesquisadores/as e estudantes, principalmente com o intuito da realização da troca de sementes.

Trata-se, portanto, de um ponto estratégico de organização social, debate e construção da agroecologia para aqueles que procuram sementes crioulas. Com isso, foi realizado o levantamento das espécies crioulas encontradas na Casa, através da sistematização de dados do caderno de controle, evidenciando-se uma grande diversidade genética. Foram identificadas 332 variedades de sementes crioulas, dentre elas 24 famílias botânicas, com diferentes capacidades de uso, apresentando ao todo 40% olerícolas, 37% de cereais, 9% de adubos verdes e forrageiras, 6% ornamentais e artesanais, 4% medicinais e 4% frutíferas.

Verifica-se por meio da Figura 1 que, entre as espécies encontradas, aquelas de maior expressão foram: 11% da família *Cucurbitaceae* com 29 variedades distintas desde abóboras, morangas a porongos e pepinos; 12% da família *Solanaceae*, que apresentou uma grande diversidade de tomates; 21% da família *Poaceae* com 45 variedades diferentes de milhos, entre *Zea mays* e *Zea mays everta* e 36% da família *Fabaceae*, representada por 81 variedades de feijões, envolvendo as espécies *Phaseolus vulgaris*, *Vigna angularis*, *Vigna umbellata*, *Vigna subterranea* e *Vigna unguiculata*;



**Figura 1:** Porcentagem das famílias botânicas encontradas.  
**Fonte:** Autores, 2023.

Com a quantidade de variedades encontradas é perceptível a importância de haver um local de referência para as sementes crioulas na região, pois este fortalece e amplia o conhecimento acerca das mesmas, amplifica a identidade das famílias

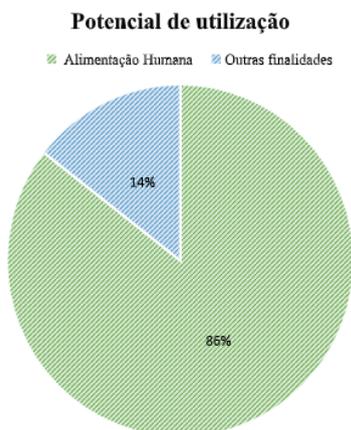


agricultoras e garante a soberania alimentar e produtiva (RODRIGUES et al., 2016). Ao relacionar com a alimentação, essas espécies botânicas estão no cotidiano da população trabalhadora brasileira, o tradicional feijão e arroz, que segundo Cascudo (2004), destaca-se o feijão ao alimento de trabalho, de sustentação e saciedade das pessoas.

Além disso, as variedades de espécies que tiveram mais expressão são justamente as originárias da América do Sul, como milhos, feijões, abóbora e morangas. Dessa forma, expressa-se o hábito ancestral das culturas indígenas que são perpetuadas até a atualidade, porém “Luzitanizados” como afirma Candido (2010), ao mencionar as diferenças de preparo e subprodutos do feijão e milho, incorporando receitas com cozimentos e farinhas, que são de hábitos europeus.

O conhecimento referente a estas espécies relacionam-se também no hábito de cultivar, onde as espécies em maior quantidade, o feijão, milho e abóbora, variedades que são as mesmas que compõem o sistema de produção em consórcio, mesmo método realizado de forma milenar pelos indígenas denominado Milpa (BARTRA, 2009). Tal feito, contribui à atividade biológica do solo e abundância nutricional dos alimentos.

Para Moura *et al.* (2020) a autonomia que fornecem as sementes crioulas, é a garantia para a construção da soberania produtiva e alimentar, o que fica evidente ao observar a figura 2, onde 86% das sementes que são armazenadas na Casa de Sementes Crioulas Gaia, são oriundas de espécies de base alimentar humana.



**Figura 2:** Potencial de utilização das espécies.  
**Fonte:** Autores, 2023.

Conforme apontam Pinheiro et al.(2020), a partir do processo evolutivo da espécie humana, teceu-se vínculos com as plantas por meio da observação e seleção daquelas que serviam, principalmente, para alimentação, as quais adquiriram as características desejadas de cada povo, o que chamamos de soberania e segurança alimentar. Ademais, a conservação da agrobiodiversidade local, por meio das sementes, saberes e hábitos de cultivo, é garantia de fonte genética, de



tolerância e de resistência a diferentes intempéries climáticas, o que fortalece a soberania alimentar (MACHADO, 2020).

## **Conclusões**

De modo conclusivo podemos afirmar que o NEA Gaia Centro Sul, através da Casa de Sementes Crioulas Gaia, realiza uma importante atuação quanto a conservação dessas variedades e disponibilidade aos agricultores e agricultoras da região. Conforme os resultados demonstrados, torna-se possível observar que o aumento e diversificação de variedades crioulas na região central do RS contribui para a conservação da biodiversidade e da autonomia dos agricultores familiares e comunidades tradicionais na região do centro sul do Rio Grande do Sul.

## **Referências bibliográficas**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BARTRA, Armando. Hacer milpa. **Ciencias**, v. 92, n. 092, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. 11a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Superando a revolução verde: a transição agroecológica no estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. EMATER/RS-Ascar. Rio Gande do Sul, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 954 p.

HOLT-GIMÉNEZ, Eric.; ALTIERI, Miguel. A.; ROSSET, Peter. Diez razones por las que una nueva Revolución Verde promovida por la alianza de las fundaciones Rockefeller y Bill y Melinda Gates no resolverá los problemas de la pobreza. *Mientras Tanto*, n. 106, **Soberanía alimentaria**, p. 67–82, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27821278>. Acesso em: 04 abr. 2023.

MACHADO, Altair Toledo.; SANTILLI, Juliana.; MAGALHÃES, Rogério. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

MACHADO, Altair Toledo. A conservação e o desenvolvimento das sementes crioulas em uma perspectiva interdisciplinar da agrobiodiversidade. In: PEREIRA, V. C.; DAL SOGLIO, F. K. (org). **A conservação das sementes crioulas: uma visão intersdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. p. 335-358 .



MARTINS, Ayrton L. U. **Conservação da Agrobiodiversidade: saberes e estratégias da Agricultura Familiar na Amazônia.** 215 F. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) –Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Ciências Agrárias, Manaus. 2016

MOURA, Caetano. PEREIRA, Viviane Camejo. MIRANDA, Tatiana Mota. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e a Agroecologia: experiências de guardiões de sementes crioulas no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, XI, 2020, Aracaju. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe: Associação Brasileira de Agroecologia, jun. 2020. MÓNICO, Lisete *et al.* **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** CIAIQ 2017, v. 3, 2017.

PINHEIRO, Régis. LIMA, Andreia. ANTUNES, Irajá Ferreira. BEVILAQUA, Gilberto Antonio Peripolli. Guardiões de sementes: a herança cultural. In: COINTER PDVAGRO, ed, virtual, 2020, Recife. **Anais de resumos.** Recife: Sociedade 5.0: educação, ciência, tecnologia e amor, 2020.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores.** São Paulo: Petrópolis, 2009.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales.** Icaria editorial, 2008.